

CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM PEDAGOGIA PARA A PRÁTICA DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

Lucynara Figueiredo de Moraes ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar as experiências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Ministério da Educação (MEC), apoiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O foco é destacar a relevância desse programa para os estudantes de licenciatura e pesquisadores da educação, como uma contribuição para a prática docente. As vivências descritas ocorreram no período de agosto de 2018 a janeiro de 2020, sendo que as análises apresentadas neste trabalho são referentes ao período de fevereiro a julho de 2019. O campo empírico utilizado foi uma turma de 5º ano do ensino fundamental, composta por 30 alunos, em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande/PB, juntamente com o curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/campus I). O PRP proporcionou aos participantes uma imersão no ambiente escolar e na sala de aula, oferecendo cursos de formação com palestras, observações participativas, planejamentos e regências de aulas orientadas. O objetivo era proporcionar aos futuros docentes uma experiência prática na escola, fortalecendo a relação entre teoria e prática, em sintonia com a realidade. Como embasamento teórico, foram utilizados autores como Nóvoa (1992), Freire (1996), Libâneo (1994), Pimenta e Lima (2004), Moran (2015) e outros. O PRP é um programa de grande importância, pois permite aos licenciandos estabelecer uma ponte entre a teoria e a prática, fortalecendo o estágio por meio dos cursos de formação, observações participativas e regências. Nesse processo, a utilização de metodologias e recursos didáticos diferenciados fortaleceram o ensino e a aprendizagem, resultando em um maior rendimento para a turma. A Residência Pedagógica desempenha um papel fundamental na formação docente, contribuindo de forma positiva para a atuação na sala de aula e para a qualidade dos processos formativos dos licenciandos e dos estudantes do ensino fundamental.

Palavras-chave: Residência pedagógica, pedagogia, experiências, recursos didáticos

INTRODUÇÃO

¹ Graduada no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba
lucynaramfigueiredo@gmail.com

Este trabalho apresenta a experiência de estágio supervisionado, vivenciada através do Programa Residência Pedagógica (PRP), no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus de Campina Grande-PB. Tem como objetivo descrever e analisar as vivências na sala de aula do 5º ano do ensino fundamental em uma Escola Municipal de Campina Grande/PB, com orientação da Profa. Dra. Francisca Pereira Salvino (UEPB) e da Preceptora, ou seja, a professora da escola campo da Residência. O PRP foi criado pela Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, com o objetivo de incentivar o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (BRASIL, 2018). A Residência também contempla outras atividades, tais como: observação participativa; cursos de formação; regência de sala de aula e intervenção pedagógica.

Essas atividades são acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientadas por um docente da Instituição formadora. Articulada a outros programas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a Residência Pedagógica compõe a Política Nacional, que tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica (BRASIL, 2018). Embora o Programa tenha sido desenvolvido em 18 meses e tenhamos atuado em duas escolas de ensino fundamental, analisamos nesta monografia apenas o período de 27 de fevereiro a 15 de junho de 2019, período em que atuamos na Escola onde realizamos observação, planejamento e regência.

Para a análise, adotamos a abordagem etnográfica nos moldes da observação participante, com a qual foi possível realizar a imersão e o contato direto com o cotidiano escolar; conhecer o Projeto Político-Pedagógico (PPP), os planos de aula e demais registros realizados na universidade e na escola. Especificamente, trabalhamos com uma turma de 5º ano do ensino fundamental, constituída por 13 30 alunos entre 10 e 14 anos de idade. Como fundamentação teórica utilizamos estudiosos como: Nóvoa (1992); Freire (1996); Pimenta e Lima (2004); Libâneo (2006). Também utilizamos documentos norteadores, como a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) Estruturalmente, este trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro abordamos a importância do estágio supervisionado na trajetória educacional do docente, realizando análises acerca do PRP e de sua historicidade, bem como adentrando à importância dos recursos didáticos para o ensino e a aprendizagem. No segundo, focamos a observação participante como metodologia de pesquisa; o campo empírico com a

estrutura, a caracterização e a organização. No terceiro, apresentamos as análises das atividades realizadas, tanto na Universidade, quanto na escola campo da Residência. Concluimos com as considerações finais sobre o que foi realizado.

METODOLOGIA

3.1 Observação participante como método de pesquisa

Como método de pesquisa, a observação participante proporciona aproximação de diversas situações do cotidiano escolar. Com isso, “o investigador procura descobrir e tornar acessíveis (no sentido de revelar) realidades e significados, que as pessoas utilizam para nortear ou atribuir sentido às suas vidas” (MÓNICO et al, 2017, p. 727). A partir dessa observação, é possível ter maiores reflexões acerca do campo empírico. Esse tipo de observação possibilita ao observador vivenciar e compartilhar de momentos juntamente com os integrantes que são observados, acompanhando assim as experiências diárias, atribuindo-lhes significados.

Ao realizarmos a observação, registramos os acontecimentos dos quais estamos participando e ao refletirmos sobre eles, podemos ter uma percepção mais acurada dos processos, dos sujeitos e da nossa própria atuação, pois isto favorece, também, à autoavaliação. Correia (apud MÓNICO et al, 2017, p. 725) esclarece que A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto.

Essa observação nos permite adentrar e mergulhar no cotidiano estudado para compreender e realizar análises, mediante vivências, convívios com os diferentes e compartilhamento de experiências. Portanto, esse tipo de método depende bastante de relações de confiança entre os participantes, permitindo que dados, informações, sentimentos, interesses, competências, obstáculos e outros elementos venham à tona e enriqueçam as análises, conclusões e contribuições.

3.2 A escola campo da Residência Pedagógica

A Escola Municipal de Campina Grande, foi fundada em maio, de 1963, sob a tutela do Conselho Regional de Ensino e durante 29 anos destinou-se, basicamente, à formação de alunos de 1º a 5º anos do Ensino Fundamental. Na época da fundação, eram admitidos na escola somente filhos de industriários, e seu funcionamento acontecia apenas durante o turno diurno. Em 1991, foi implantado o Programa Supletivo para formação de jovens e adultos pelo Telecurso 2000, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP),

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL). No dia 31 de dezembro de 2003, a Escola foi municipalizada e recebeu o atual nome que será mantido em sigilo, portanto, adotamos um nome fictício. Atualmente, a escola funciona somente no horário diurno da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental.

No período da manhã, com as turmas de educação infantil I, 1º ano, 2º ano, 3ºano, 4º ano e 5º ano, as aulas acontecem no horário das 7h às 11h. No período da tarde com as seguintes turmas: educação infantil I, 1º ano, 2º ano, 3ºano, 4º ano e 5º ano, o horário de funcionamento é das 13h às 17h. A gestão da escola é composta por: gestora; Vice; Corpo técnico; Supervisora; Psicóloga; Porteiro; Merendeira; Auxiliar de limpeza e cuidadoras para os alunos especiais.

A escola possui um espaço amplo no qual se encontram: 12 salas de aula, 01 cozinha, 01 pátio, 01 sala de leitura, 02 sanitários masculinos, 07 sanitários femininos, 01 sala de professores, 01 sala da direção, 01 secretaria, 01 sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), 01 sala de apoio técnico administrativo, 01 almoxarifado, 01 play ground e 01 pracinha, todos os espaços em boas condições para receber os alunos, no espaço ao ar livre são organizadas atividades diversificadas na hora da recreação.

A instituição dispõe de uma ampla estrutura física. Atualmente, a instituição conta com 59 colaboradores, sendo 25 professores (23 efetivos e 2 contratados, dos quais 24 já são formados em Pedagogia, 01 tem o curso Pedagógico/Normal); 01 Diretora; 01 Diretora 27 Adjunta; 01 Psicóloga; 01 Assistente Social; 01 Coordenadora Pedagógica; 01 Intérprete de Libras; 12 Cuidadoras; 02 Merendeiras; 02 Auxiliares de cozinha, 05 Auxiliares de Serviços Gerais; 01 Secretária; 05 Vigilantes e 01 Coordenadora Pedagógica.

3.3 O ambiente e a composição da sala de aula

O ambiente escolar era bem tranquilo e bastante amplo. As crianças, antes de adentrarem às suas salas, aguardavam a diretora para um momento de acolhida no pátio. Neste momento havia presença de músicas e dança com todas as turmas. O início era às 13h00. O horário do lanche ocorria às 15h00 horas e depois os alunos tinham o recreio, que terminava às 15h30. Às 17h20 horas finalizam as atividades. A turma do 5º ano era composta por 30 crianças, na faixa etária de 10 aos 13 anos, dentre eles um autista, que era assistido também por uma cuidadora¹. A sala era bem ampla e ventilada, havia cartazes em murais, livros e materiais num armário. Um bom ambiente impacta positivamente em aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem. Sobre isso, Barbosa e Horn (2008, p. 46) comentam: O espaço é então entendido em uma perspectiva definida em diferentes dimensões: a física, a funcional, a temporal e relacional, legitimando-se

como um elemento curricular. Nessa perspectiva, estrutura oportunidades para aprendizagem por meio das interações possíveis entre as crianças e os objetos e delas entre si.

A partir dessa compreensão, o espaço nunca é neutro, podendo ser estimulante ou limitador de aprendizagens, dependendo das estruturas espaciais que estão postas e das linguagens que estão representadas. O ambiente escolar é importante, pois os alunos podem explorar e conviver com outras pessoas que participam da sua trajetória educacional. Segundo Fragelli e Cardoso (2011), a escola deve ser um ambiente que possibilite a aquisição de conhecimentos, inserção e participação na vida em sociedade. Para além da aquisição do conhecimento, um bom ambiente escolar é fator preponderante, pois nele os alunos exploram, brincam e desenvolvem atividades e autonomia, conhecendo o outro e a si.

É importante destacar que quando o ambiente é amplo e dispõe de materiais, os alunos sentem-se instigados a ir à escola. A professora da referida turma cursou Pedagogia pela Universidade Vale do Acaraú/UVA, no ano de 2003. Em 2005, ela se especializou em “Formação do Educador”, pela UEPB. No ano de 2014, concluiu uma segunda especialização, em Supervisão e Orientação, nas Faculdades Integradas de Patos/FIP. Ela iniciou a trajetória na escola em questão, no ano de 2009 e, desde então, sempre lecionou em turmas de 5º ano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. As atividades realizadas na UEPB

O Programa da Residência Pedagógica orienta e incentiva a realização de atividades diferenciadas, fundamentadas teoricamente, acompanhadas da troca de experiência, como estratégias de superação das dificuldades encontradas nos ambientes escolares, de forma que os estudantes da Educação Básica, assim como residentes e profissionais sejam beneficiados. Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) esse trabalho foi coordenado pelos professores Juarez Rodrigues (campus de Guarabira) e Paula Castro (campus de Campina Grande) e no Subprojeto de Pedagogia, pela Professora Francisca Pereira Salvino.

Em princípio, os encontros foram realizados com as professoras das escolas que receberam as residentes. A partir do diálogo, foi possível sondar as principais dificuldades e demandas das escolas e da formação docente. Com isso, a orientadora organizou o curso de formação e preparação para imersão no ambiente escolar. Foram organizadas dinâmicas e atividades com assuntos 30 atuais e embasados na BNCC (BRASIL, 2017), em estudiosos e profissionais da área.

A primeira etapa do Programa foi um curso de 60 horas nos meses de agosto e setembro de 2018. Nesse curso ocorreram mesas temáticas, seminários, oficinas e palestras que abordaram temas e questões que desafiam o campo educacional e a realidade das escolas, dentre as quais, aquelas que nos receberam para observação e regência. Além dos encontros presenciais, também fazíamos estudos no Google sala de aula, com atividades orientadas. As formações tiveram como objetivo refletir e analisar acerca de aspectos teórico-metodológicos atinentes às instituições, corroborando as formas de compreensão e ação para podermos contribuir adequadamente com os processos de ensino e aprendizagem, e, com a qualidade do ensino.

Além dessa formação, aconteceram reuniões de avaliação e acompanhamento, sempre embasadas nos documentos norteadores, como a BNCC (BRASIL, 2017). Nessas reuniões sempre era avaliado o desenvolvimento do Programa, quais as dificuldades encontradas e como poderia ser nossa contribuição. Numa destas reuniões, foi realizada uma avaliação do Programa em Pedagogia por meio de uma ficha de avaliação com questões objetivas e discursivas, cujos dados foram parcialmente publicados em Salvino e Resende (2020). De acordo com as autoras, as residentes do Programa e o curso de formação realizado obteve média 9,0. As residentes destacaram que as formações oferecidas foram muito importantes, principalmente por todas as temáticas abordadas, pois havia sugestões de atividades, unindo teoria e prática, favorecendo assim a um maior aparato na realização das atividades que iriam ser realizadas.

No que diz respeito aos encontros, Silvestre e Valente (2014) descrevem a importância da sistematização dos encontros constantes, pois a partir dos diálogos e da participação coletiva têm-se uma outra visão dos processos formativos dos estudantes nos dois âmbitos. Os autores afirmam que a imersão profunda no cotidiano escolar é um dos grandes diferenciais do PRP, potencializando os demais estágios da jornada educacional do residente. Eles destacam que a imersão é caracterizada como o período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer o contexto escolar, identificando os aspectos culturais da escola, bem como acompanhar os processos de aprendizagens dos alunos.

4.2 Observação participativa

A observação proporcionada pelo PRP se deu a partir da nossa imersão na sala de aula, com objetivo de compreender a gestão da sala de aula, a didática utilizada pela professora, bem como perceber as principais dificuldades dos alunos para poder participarmos das atividades. O período de observação foi de quatro encontros durante um mês, ou seja, um dia por semana. Foi possível entender como as aulas eram organizadas a partir de projetos interdisciplinares.

Observamos uma dinâmica curricular diferente da lógica disciplinar. Ao desenvolver um trabalho pautado na interdisciplinaridade, a escola abrange diversas áreas, de forma que entende o contexto escolar desempenhando atividades que vislumbrem desenvolver a aprendizagem de forma ampla. Fazenda (2014, p. 5), destaca que “na interdisciplinaridade escolar as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo, o processo de aprendizagem respeitando os saberes dos alunos e sua integração”.

4.3 Regência de classe

A regência de classe teve início dia 27 de março e término no dia 20 de novembro de 2019, sempre às quartas-feiras, no horário de 13:00 às 17:00, contemplando as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Artes. Os planejamentos das aulas aconteciam com a Preceptora, quinzenalmente, às segundas-feiras, alternando com as atividades de UEPB. Nesses planejamentos, eram definidos os assuntos/conteúdos a serem ministrados e, possíveis metodologias. Esses planejamentos foram sempre muito organizados. A Preceptora disponibilizava materiais, tais como livros, sites que contemplavam as disciplinas e ajudavam nas pesquisas. É importante frisar que “esta participação coletiva traz maior realismo e objetividade na identificação dos problemas, na elaboração das propostas apresentadas e na luta pela consecução das mesmas” (VERAS e MACIEL, 2000, p. 16). Após os planejamentos coletivos, cada residente elaborava os planos de aula individualmente, seguindo as orientações da preceptora, entendendo que “o processo de planejamento, materializado sob forma de plano, deve sair do campo das ideias e partir para ação concreta” (op. cit. p. 32). Uma boa aula é reflexo de um bom planejamento, da organização e das escolhas, mediante as realidades. Isto torna a aula mais rica e interessante para os alunos. Todos os planos de aulas, antes da regência, eram vistos pela Preceptora, que acrescentava outras orientações, quando necessário.

No primeiro dia de regência, a aula iniciou com Língua Portuguesa, com o assunto “Substantivo e suas classificações”. Propomos à turma decifrar as classificações das palavras de forma dinâmica, através da brincadeira da mímica. Com palavras escritas no papel e coladas na testa das crianças, para desenvolver a atividade, chamamos duplas, na qual um dos alunos colaria um substantivo na testa do colega e que este deveria fazer a mímica, até que o aluno que estava com o papel na testa, descobrisse. Após a descoberta, com a ajuda da turma, teria que ser feita a classificação desses substantivos.

Através das brincadeiras é possível tornar o ambiente mais lúdico, incentivar os alunos à participação, à interação e ao desenvolvimento cognitivo e da oralidade, como orienta a BNCC

(BRASIL, 2017, p. 58): O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

A atividade ajudou no desenvolvimento de aspectos psicomotores, cognitivos, interacionais. Outra habilidade destacada na BNCC (2017, p. 16) é a seguinte: Decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem. Fazenda (2014) explica que a escola, sendo um lugar de reconstrução e produção de conhecimento, diante de todas as transformações do contexto atual, é necessário que acompanhe esse ritmo cada vez mais interligado e interconectado. Em quaisquer que seja o ambiente, o indivíduo, para construir seu conhecimento a partir de diferentes experiências, ou seja, tornar o ambiente de sala de aula mais integrado com diferentes abordagens dentro de suas 39 realidades, possibilitando que o ensino se concretize. Compreender que o professor assume um papel de mediador na aula, o que é fundamental. Como afirma Moran (2015), a tarefa principal é instigar o interesse dos alunos, sensibilizá-los, motivá-los, mostrando sempre entusiasmo e a articulação entre as matérias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP permitiu uma vivência única no âmbito da minha formação docente, possibilitando aproximações entre teoria e prática, bem como identificar e compreender dificuldades e potencialidades, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento pleno dos alunos. Além disso, favoreceu a constituição de uma identidade docente mais voltada ao campo de atuação do pedagogo, através de práticas e análises no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental.

A escola-campo da Residência localiza-se e atende a uma comunidade, bastante desfavorecida economicamente e dispõe apenas de um data show que foi utilizado em algumas aulas. Não possui laboratório de informática, recursos e ou equipamentos de TDIC em um contexto extremamente marcado pelo avanço das tecnologias digitais e da inteligência artificial. Esta carência reforça e ou mantém a exclusão digital, associada a vários problemas que comprometem a qualidade da educação.

A utilização de recursos didáticos diversos, bem como a confecção deles com materiais simples, às vezes reutilizados, foi de extrema importância na aprendizagem, estimulando um maior envolvimento e interação por parte dos alunos que se sentiram instigados a participar das aulas. Portanto, favoreceu as metodologias ativas, à interdisciplinaridade e ao protagonismo estudantil. Porém, isto não dispensa uma política séria e efetiva de inclusão digital.

As aprendizagens foram significativas, também, graças ao planejamento sistemático, ao acompanhamento permanente da orientadora e da preceptora, das suas contribuições, que foram de fundamental importância. Neste contexto, foi possível planejar e preparar os recursos didáticos mais apropriados a uma metodologia ativa, reiterando a relevância desse elemento, enquanto facilitador dos processos de ensino e aprendizagem. As experiências vivenciadas por meio do Programa forma enriquecedoras, uma vez que as ações da universidade e da escola foram articuladas, complementares e avaliadas continuamente. Assim, as dificuldades foram sendo identificadas, discutidas pelo grupo, para minimizar e ou solucionar os problemas. Portanto, através das observações do campo educacional, conseguimos ter um contato com a realidade e com práticas que contribuem para 45 o aprendizado dos alunos. Por fim, a regência de classe permitiu uma vivência mais completa do “ser docente”, favorecendo à autoavaliação e a constituição da identidade profissional, especificamente para os níveis da Pedagogia e para as suas especificidades.

A última parte do trabalho, também é considerada uma das mais importantes, tendo em vista que nesta sessão, deverão ser dedicados alguns apontamentos sobre as principais conclusões da pesquisa e prospecção da sua aplicação empírica para a comunidade científica. Também se abre a oportunidade de discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo de atuação, bem como diálogos com as análises referidas ao longo do resumo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. **Base Nacional Comum Curricular- BNCC. 3 a versão**. Brasília, DF: MEC, 2017.

_____. Ministério da Educação. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: MEC/CAPES, 2018



D'AMBROSIO, Ubiratan. **Educação matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papirus, 1996.

DEWEY, John. **Vida e educação**. São Paulo: Nacional. 1959^a.

FRAGELLI, Patrícia Maria, CARDOSO, Luciana Cristina. Propostas curriculares para a educação infantil In: Currículo(s) e educação infantil retrospectiva e perspectiva de trabalho. São Carlos: EDUFSCAR, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. 1992. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf. Acesso em: 16 de Out. de 2020.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVESTRE, Magali Aparecida. VALENTE, Wagner Rodrigues. **Professores em Residência Pedagógica estágio para ensinar matemática**. Petrópolis, RJ: Vozes: 2014.